

O ENXAME DE DIQUES FLORIANÓPOLIS NA PRAIA DA PINHEIRA, PALHOÇA (SC)

Edison Ramos Tomazzoli¹, Joel Marcel Pellerin¹(*in memoriam*), Carolina Martins², Emmanuelle Rodrigues de Nazareth², Kleber Isaac Silva de Souza², Pamela Chan de Oliveira Marins², Laura Dias Prestes², Géssica de Lara Minski², Eduardo Segundo², Heloísa de Campo Lalane²

¹ Departamento de Geociências – UFSC; ² Programa de Pós-Graduação em Geografia –UFSC (PPGEO-UFSC)

RESUMO: Este trabalho resultou de um mapeamento geológico na escala 1:10.000 realizado nos maciços a sul (maciço da Pinheira) e a norte (maciço da ponta do Papagaio) da praia da Pinheira, por parte de uma equipe do PPGEO-UFSC. Ambos os costões são constituídos pelo chamado Granito Ilha, cortado por diques cretáceos do Enxame de Diques Florianópolis (EDF), de composição básica ou intermediária, com direção nordeste, geralmente subverticalizados. Os diques básicos são constituídos predominantemente por diabásio, normalmente apresentando bordas muito finas ou afaníticas, classificadas como basalto pelas normas da IUGS; em alguns casos, no centro desses diques as rochas assumem granulação grossa, sendo classificadas como gabro. Ocorrem também andesitos, com coloração mais clara, pórfiros, com fenocristais de plagioclásio e piroxênio sobre matriz de granulação fina. Embora, na área de estudos, os diques sejam predominantemente do tipo simples, há também diques múltiplos e diques compostos. Conforme a literatura, diques compostos resultam da interação de dois magmas contrastantes (normalmente ácidos-intermediários e básicos), no estágio líquido dentro do mesmo dique, resultando em bordas básicas e centro ácido ou intermediário, muitas vezes contendo enclaves microgranulares máficos (magmáticos) que comprovam esse processo de mescla magmática. Já os diques múltiplos são resultado de uma ou múltiplas intrusões de diques dentro de outros já consolidados, todos geralmente de mesma composição. No maciço da Pinheira, ocorre dique composto com cerca de 25m de largura, exibindo bordas de basalto fino e centro de andesito mais grosso, contendo enclaves microgranulares máficos semelhantes à máfica. Pouco mais a leste, ocorre outro dique composto paralelo ao primeiro, com até 40 m de largura, cortado transversalmente por dique mais jovem, de direção NW. Esse último dique composto, ainda não mencionado em trabalhos anteriores, é idêntico ao anterior, porém diferentemente da maioria dos diques compostos do setor norte do EDF, apresenta contatos gradacionais entre a borda básica e o centro de andesito. Em alguns setores como na Ponta das Andorinhas, ainda no maciço da Pinheira, os diques de diabásio promovem refusões da rocha encaixante granítica. Nesse local, as refusões graníticas acabaram interagindo com o diabásio, ora no estágio líquido ora no estágio sólido, promovendo a formação de brechas, com fragmentos angulosos e arredondados de basalto e diabásio, envoltos por granito. Nesse local ocorre ainda um grande dique de diabásio que, em alguns locais exibe em suas bordas numerosos xenocristais e xenólitos rosados da rocha encaixante granítica, fruto dessa interação predominantemente no estado líquido. No maciço da Ponta do Papagaio, ocorre outro dique composto, contendo bordas de basalto fino e centro de andesito pórfiro. Em determinado afloramento observou-se aglomerados de fenocristais de plagioclásio e augita que, especula-se, possam tratar-se de xenocristais ou xenólitos de gabro, recristalizados por metamorfismo termal. Mais a sul desse afloramento, no mesmo maciço, esse dique intrude outro, de gabro. Nesse caso, trata-se de um dique múltiplo, intrudido no gabro previamente consolidado; os xenólitos e xenocristais parecem ser provenientes do gabro. Embora essa área tenha sido alvo de trabalhos anteriores, grande parte das feições acima descritas são de caráter inédito.

PALAVRAS-CHAVE: ENXAME DE DIQUES FLORIANÓPOLIS, PINHEIRA, PAPAGAIO